



## PESQUISA EM EDUCAÇÃO COMPARADA NA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA: POLÍTICAS, CURRÍCULOS E TEMPORALIDADES

### RESEARCH IN COMPARATIVE EDUCATION IN BRAZILIAN POSTGRADUATE DEGREE: POLICIES, CURRICULA AND TEMPORALITIES

Gionara Tauchen<sup>1</sup>

Juan Carlos Teran Briceño<sup>2</sup>

Daniele Simões Borges<sup>3</sup>

Catia Piccolo Viero Devechi<sup>4</sup>

**Resumo:** Este estudo teve como objetivos i) mapear, de forma exploratória, as teses e dissertações produzidas no campo da Educação Comparada nos programas de pós-graduação brasileiros, no período de 2013 a 2023; e ii) analisar os aspectos investigados nesse campo, considerando os objetos de estudo, os níveis geográficos e os grupos demográficos contemplados. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e documental, com tratamento dos dados por meio de técnicas de mineração de texto e da construção de redes semânticas. Os resultados foram organizados e discutidos a partir de três eixos interpretativos: comparação de políticas educacionais, currículos e temporalidades. Conclui-se que a Educação Comparada, no contexto da pós-graduação brasileira, é atravessada por tensões entre agendas globais e demandas locais, ao mesmo tempo em que revela potencial para fortalecer a articulação entre análises multiescalares e investigações empíricas.

**Palavras-chave:** Educação Comparada; Política Educacional; Currículo; Espaço-Tempo.

**Abstract:** This study aimed to i) map, in an exploratory manner, the theses and dissertations produced in the field of Comparative Education in Brazilian postgraduate programs in the period from 2013 to 2023, and ii) analyze the aspects investigated in this field, considering the objects of study, the geographic levels, and the demographic groups covered. The research developed a qualitative and documentary approach, with data processing using text mining techniques and the construction of semantic networks. The results were organized and discussed based on three interpretative axes: comparison of educational policies, curricula and temporalities. It concludes that Comparative Education, in the context of Brazilian postgraduate studies, is permeated by tension between global agendas and local demands, at the same time that it reveals potential to strengthen the articulation between multiscale analyzes and empirical investigations.

**Keywords:** Comparative Education; Educational Policy; Curriculum; Space-Time.

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS). Docente permanente do Programa de Pós-graduação Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande-FURG, Rio Grande, RS, Brasil. Email: [giotauchen@gmail.com](mailto:giotauchen@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande-FURG. Docente visitante do Mestrado Profissional em Ensino de Física da Universidade Federal do Rio Grande- FURG, Rio Grande, RS, Brasil. Email: [juanfisico23@gmail.com](mailto:juanfisico23@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande-FURG. Docente permanente do Programa de Pós-graduação Ensino de Ciências Exatas da Universidade Federal do Rio Grande- FURG, Rio Grande, RS, Brasil. Email: [daniele.uab@gmail.com](mailto:daniele.uab@gmail.com)

<sup>4</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente permanente do Programa de Pós-graduação Educação da Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil. E-mail: [catiaviero@gmail.com](mailto:catiaviero@gmail.com)



## 1 Considerações iniciais

O surgimento da Educação Comparada é frequentemente atribuído à obra de Marc-Antoine Jullien de Paris (1817), cujo foco era a produção sistemática de informações educacionais (Correa, 2012; Nóvoa, 2009). A trajetória do campo percorreu diversas fases – classificadas de modos distintos por diferentes autores (Madureira Brandão; Laham, 2021), destacando-se a classificação proposta por Nóvoa (2017, p. 15): “descrever (1817), imaginar (1867), prever (1917) e prescrever (1967)”. Madureira, Brandão e Laham (2021, p. 1884) explicam que neste período mais estrutural, Jullien “defendia que fosse dada aos intelectuais a tarefa de coletar dados, realizar questionários, avaliações e observações, dispondo os resultados em tabulações comparativas, objetivas e sistemáticas que seriam úteis para reformar e aprimorar a educação europeia”. Na fase da descrição, os investigadores, como servidores dos governos, eram enviados para outros países para estudar os sistemas de ensino visando os “empréstimos educacionais” (Madureira; Brandão; Laham, 2021).

A fase da imaginação é descrita por Nóvoa (2009) no contexto da emergência da sociedade e da escola de massas. Multiplicam-se as estratégias de divulgação de experiências, tal como exposições, invenções e estatísticas comparadas entre os países. “Mas em vez de multiplicar as imagens, de desdobrar até o infinito, o catálogo que aqui se exhibe contribui para tornar a escola semelhante em todo o mundo e para hierarquizar os países segundo um ‘imaginário de progresso’” (Nóvoa, 2017, p. 18). Por isso, Silva e Livério (2020, p. 3) afirmam que “não se pode compreender a Educação Comparada fora da expansão da escola de massas”.

A fase da desilusão, que acompanha a virada do século, é marcada pela produção e coleção de estudos de divulgação e valoração sobre os sistemas de ensino estrangeiros, visando a construção de uma ciência da Educação Comparada, organizada em torno de leis “permitindo prever a evolução da educação e estabelecer, com rigor, soluções e modelos de transferência de políticas” (Nóvoa, 2017, p. 19).

Com a ascensão dos organismos internacionais no período pós-Segunda Guerra Mundial, a Educação Comparada começou a formular classificações e tipologias voltadas para orientar políticas educativas, adotando um caráter instrumental de transferência abordagens universais de um contexto a outro, visando a “edificação de um dito novo mundo” (Silva; Livério, 2020, p. 4). A solidariedade entre nações se tornou um elemento pragmático do projeto moderno de unificação nacional (Malet, 2004). Nóvoa (2017)



refere-se a esse período como “dadoísmo”, posto que predominam os dados numéricos, as métricas globais comparadas e as prescrições educacionais.

Desse modo, e por um lado, o campo da Educação Comparada se constituiu junto às mudanças políticas, econômicas e educacionais; por outro, diversas correntes de pensamento são evidenciadas em tempos e locais específicos. Neste sentido, Silva e Livério (2020, p. 4) registram que “a partir da década de 1960, a Educação Comparada foi marcada pelas teorias desenvolvimentistas e, por outro lado, pelas teorias e metodologias das ciências sociais”, focando em estudos sobre as escolas, os sujeitos e seus discursos.

Nóvoa (2009) descreve a última configuração como abordagem sócio-histórica, sugerindo uma análise focada nos sentidos históricos dos eventos, examinando comunidades discursivas como saberes particulares formados historicamente, com o objetivo de entender a natureza subjetiva e os significados atribuídos por diferentes atores (individuais e coletivos) em seus imaginários sociais. Implica compreender e reconstruir significados dentro de um espaço-tempo específico, visto como sistemas discursivos de relações (Silva; Fernandes, 2020). Tais considerações aproximam-se das ideias de Bray e Thomas (1995), os quais sugerem considerar múltiplos níveis nas análises comparadas, reconhecendo, pelo menos, as limitações da delimitação das percepções parciais sobre os fenômenos e a influência mútua de outros níveis sobre os objetos de interesse dos pesquisadores. Nesse sentido, os autores propõem um modelo multinível em forma de “cubo”, estruturado em três eixos principais para a comparação: o geográfico (do global ao individual), o de grupos/dimensões demográficas (gênero, etnia, idade, etc.) e o de aspectos de educação e sociedade (políticas, currículo, financiamento, etc.). Este modelo nos evidencia que, na pesquisa comparada, qualquer recorte é sempre parcial e afetado por outros níveis. Por isso, Bray e Thomas (1995) orientam que o pesquisador explicita sua escolha e, quando pertinente, articule múltiplos níveis na mesma investigação.

Essa abordagem de considerar múltiplos níveis acompanha a própria expansão histórica do campo da Educação Comparada, não se restringindo a aspectos geográficos e políticos, mas conectando-se à multiplicidade de práticas discursivas que conferem significado às comunidades. São mais de dois séculos de estudos contemplando diferentes perspectivas, abordagens e metodologias, explorando significados culturais e discursivos que convergem e divergem nos e entre as diferentes espacialidades e temporalidades.

Neste contexto, são pertinentes as problematizações de Silva e Livério (2020, p. 2): “De que maneira o campo da Educação Comparada tem se configurado no Brasil?



Quais tempos e espaços têm sido objetos de comparação?” O estudo conduzido pelos autores examinou de que maneira a Educação Comparada vem sendo discutida na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Identificaram que, no período entre 1940 e 1970, predominaram referências aos EUA (país, cidade, Estado e instituições). A partir dos anos de 1980, outros espaços são discutidos, especialmente América Latina e Portugal. Destacam que “o estudo comparado tem crescido desde as décadas finais do século XX e hoje está amplamente institucionalizado em programas de pós-graduação, periódicos especializados, congressos e associações criadas em diferentes lugares do mundo” (Silva; Livério, 2020, p. 3).

Neste sentido, o presente estudo objetivou i) mapear, de forma exploratória, as teses e dissertações produzidas no campo da Educação Comparada, nos programas de pós-graduação brasileiros no período de 2013 a 2023; e ii) analisar os aspectos investigados nesse campo, considerando os objetos de estudo, os níveis geográficos e os grupos demográficos contemplados nesses estudos (Bray; Thomas; 1995).

## 2 Processo Metodológico

Realizou-se estudo documental (Denzin *et al.*, 2024) para mapear a configuração da pesquisa em Educação Comparada, com ênfase em seus objetos e abordagens. Os documentos foram recuperados no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, utilizando o descritor “educação comparada” e filtrados pela área de Educação. Identificaram-se, inicialmente, 121 documentos. Após a leitura dos resumos, foram excluídos estudos de caso único, biografias e investigações restritas a uma instituição ou município sem quadro comparativo. A seleção final resultou em 78 trabalhos (40 teses e 38 dissertações), conforme detalhado na Tabela 1.

**Tabela 1:** Número de documentos localizados e selecionados por ano

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
<b>localizadas</b>	3	3	7	8	14	7	16	8	10	26	19
<b>selecionadas</b>	3	1	6	4	7	5	13	5	7	17	10

**Fonte:** Elaboração dos autores

Realizou-se a leitura exploratória e a sistematização dos dados em planilha colaborativa *Google Sheets*, abrangendo as variáveis: ano, autoria, título, instituição, objeto de comparação, nível geográfico, grupo demográfico, tipo e estratégia de pesquisa. Tal organização subsidiou a análise conjunta pelos autores, voltada à interpretação das convergências e divergências entre os sistemas educativos investigados. Para o



tratamento dos dados textuais, adotou-se uma abordagem híbrida que articula a Análise de Conteúdo, a Mineração de Texto e a Teoria dos Grafos. Superando a inferência baseada isoladamente na frequência vocabular, esse método processa o corpus mediante métricas de coocorrência e conectividade, concebendo o texto como uma rede complexa na qual os conceitos (nós) adquirem significado por meio de suas relações (arestas).

Tal estratégia possibilitou a transição da análise lexicométrica para a Análise de Redes Semânticas. Empregou-se o algoritmo de detecção de comunidades *Louvain*<sup>5</sup> para identificar agrupamentos temáticos densamente conectados, em substituição à categorização manual linear; simultaneamente, a métrica de centralidade *PageRank*<sup>6</sup> evidenciou a relevância estrutural dos termos. O processamento dos dados foi realizado em linguagem *Python*, mediante o emprego das bibliotecas *Pandas*, *NetworkX* e *Community Louvain*. Para a visualização, filtrou-se a rede de modo a exibir os 25 termos de maior centralidade, adotando-se um *layout* no qual o tamanho dos nós é proporcional ao *PageRank* e as cores demarcam as comunidades temáticas.

Dada a extensão do *corpus* e as limitações de espaço editorial, a relação integral das 78 teses e dissertações analisadas não compõe as referências deste artigo, que se restringem ao referencial teórico-metodológico. Visando à transparência e ao acesso às fontes primárias, o inventário detalhado dos trabalhos (planilha, código fonte, documentos) encontra-se disponível no repositório Zenodo<sup>7</sup>.

### 3 Discussão

A Figura 1 apresenta a rede semântica construída a partir da coocorrência de termos extraídos dos resumos de 78 teses e dissertações em Educação Comparada produzidas na pós-graduação brasileira entre 2013 e 2023. Nessa visualização, os nós são dimensionados proporcionalmente à relevância estrutural dos termos, enquanto as cores demarcam os agrupamentos temáticos densamente conectados, filtrados para exibir os 25 conceitos mais centrais, revelando as interconexões conceituais que caracterizam o campo. Essa representação gráfica subsidia a interpretação das convergências e tensões nos objetos de estudo, alinhando-se ao modelo multinível de Bray e Thomas (1995) ao

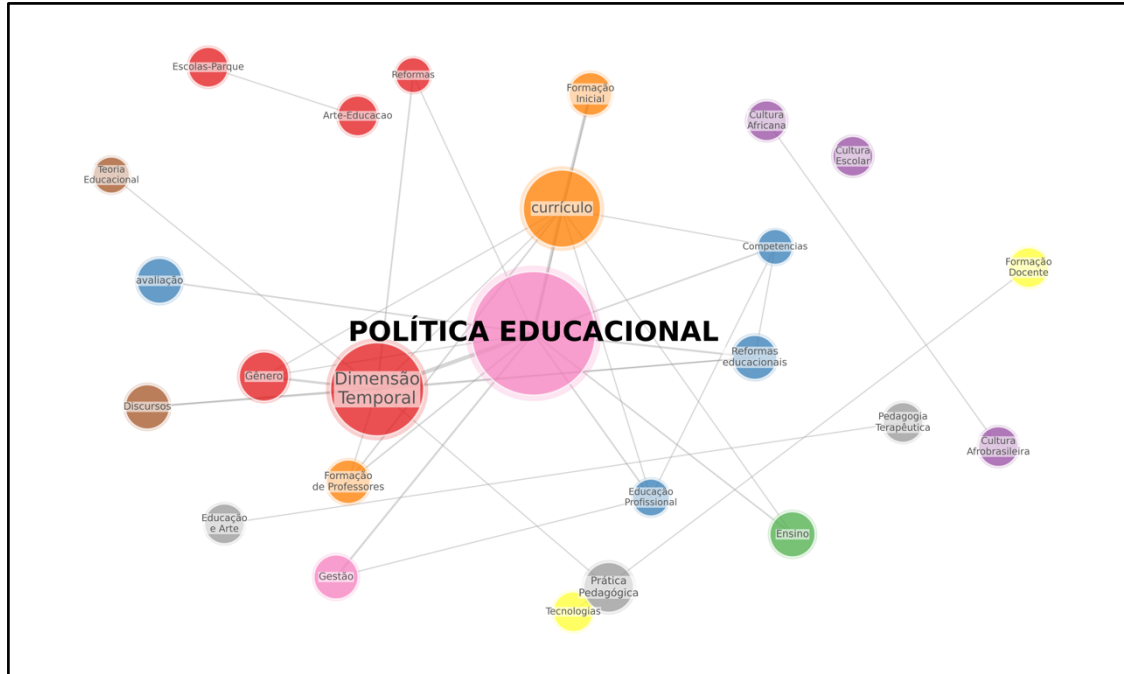
<sup>5</sup> O algoritmo de Louvain é um método heurístico para detecção de comunidades em grandes redes, operando pela otimização da modularidade para agrupar nós densamente conectados.

<sup>6</sup> Originalmente desenvolvido para classificação de páginas web, é utilizado aqui como métrica de centralidade para mensurar a relevância relativa de um conceito (nó) com base na qualidade e quantidade de suas conexões na rede semântica.

<sup>7</sup> Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.17844849>

explicitar aspectos não apenas geográficos e demográficos, mas também substantivos da Educação Comparada.

**Figura 1:** Rede semântica de coocorrência de termos e eixos temáticos dos objetos de comparação



**Fonte:** Elaboração dos autores com auxílio do software (Teran Briceno; Tauchen, 2025).

Os eixos temáticos mais evidentes na rede semântica, política educacional, currículo e dimensão temporal, emergem como núcleos centrais de análise nas produções mapeadas, organizando as discussões sobre comparações de sistemas educativos em múltiplas escalas e contextos. A política educacional concentra-se em reformas, formação docente e populações vulneráveis, frequentemente sob perspectivas histórico-documentais que interrogam transferências globais e recontextualizações locais; o currículo abrange análises documentais de diretrizes e projetos pedagógicos, com ênfases avaliadoras, interpretativas e críticas, especialmente, em espaços latino-americanos; já a dimensão temporal opera como categoria analítica, cruzando genealogias históricas, reformas contemporâneas e temporalidades subjetivas para compreender evoluções e rupturas. Essa tríade reflete a consolidação do campo na pós-graduação brasileira, desdobrando-se em temáticas discutidas a seguir.

#### 4 A comparação entre políticas

A comparação entre políticas educacionais é crescente (Yang, 2015) e envolve processos interpretativos, por visar compreendê-las a partir de múltiplas dimensões: pedagógica, cultural, econômica e social. Como afirmam Bray e Jiang (2015), o exercício



comparativo se justifica ao oferecer subsídios para decisões mais bem fundamentadas às necessidades de cada contexto (Nóvoa, 2017), seja um país, região ou localidade.

Lourenço Filho (2004) explica que a Educação Comparada pode oferecer aos formuladores de políticas informações sobre os desafios e os obstáculos, atuando como um guia analítico. Todavia, a pesquisa entre as políticas educacionais enfrenta desafios, sobretudo quando situada no contexto das transformações produzidas pela globalização. Robertson e Dale (2017, p. 866) lembram que a política educacional se tornou um dos “desfechos significativos das relações em transformação entre globalização e política educacional”, o que exige do pesquisador reconhecer que os sentidos, os usos e até os usos indevidos das políticas estão inscritos em disputas globais de poder, circulação de modelos e reinterpretções locais. Além disso, conforme Yang (2015), as políticas contêm “incertezas teóricas”. Isso decorre do fato de que a natureza das políticas e a maneira pela qual elas podem ser pesquisadas, interpretadas e produzidas estão abertas à discussão. A literatura que poderia ajudar na resolução do assunto é bastante diversa e, até certo ponto, inconclusiva (Yang, 2015, p. 319).

Essa natureza controversa das políticas exige do pesquisador comparatista um rigor analítico que vá além da descrição, implicando uma postura interpretativa, pois não consiste apenas em cotejar textos ou resultados, mas em compreender como cada política emerge, circula e se estabiliza em contextos específicos (Yang, 2015; Robertson; Dale, 2017). Nesse sentido, Robertson e Dale (2017, p. 866) explicam que a comparação precisa ser tratada como uma prática situada, orientada por perguntas como “em que contextos é útil, para quem e para quais finalidades”, evidenciando que não existe neutralidade ao comparar. Toda comparação envolve escolhas teóricas e metodológicas que tornam visíveis, ou mesmo, invisíveis certos elementos analíticos.

Essa postura crítica dialoga com as contribuições de Stephen Ball. Em entrevista concedida a Mainardes e Marcondes (2009), o autor destaca que as políticas educacionais são frequentemente construídas a partir de cenários idealizados, com pouco reconhecimento das variações contextuais em termos de recursos e capacidades locais. Para a pesquisa comparada, esse ponto é central, ao reforça que a política educacional só se realiza inteiramente no contexto da prática, onde é reinterpretada pelos atores que a operam (Ball, 2001). Neste ponto, seus argumentos se articulam aos de Yang (2015), para quem as políticas somente podem ser compreendidas, formuladas ou analisadas em referência a um contexto específico. Assim, a análise comparada entre políticas requer um exame que considere tanto os processos e textos políticos quanto o ecossistema



sociopolítico de produção, pois o desafio da comparação não está apenas em identificar diferenças e semelhanças entre políticas, mas em contextualizar suas condições de produção, circulação e apropriação, oferecendo elementos analíticos que qualifiquem as escolhas regulatórias e os debates sobre os rumos da educação.

Yang (2015) destaca que os estudos comparados buscam compreender como o conhecimento produzido sobre políticas, arranjos administrativos, instituições e ideais de um determinado contexto pode subsidiar a construção de práticas e estruturas análogas em outros cenários. Ao considerar experiências distintas e as implicações de diferentes modelos, abre-se espaço para decisões mais informadas e sustentadas por evidências, qualificando, dentro do possível, o debate público e científico sobre os rumos da educação. A partir dessas considerações, questionamos: que temáticas têm orientado as escolhas e delimitado os focos comparativos das pesquisas de pós-graduação em Educação? Quais são os níveis geográficos e os grupos demográficos em evidência?

O foco comparativo nas pesquisas analisadas pode ser organizado em quatro eixos: a) reformas do Ensino Médio e da Educação Profissional; b) políticas de formação e profissionalização; c) políticas voltadas a populações específicas; e d) processos de avaliação e gestão. O primeiro eixo, centrado nas reformas do Ensino Médio e da Educação Profissional, evidencia o interesse em compreender a reestruturação dos sistemas educacionais. Bassis (2022), por exemplo, comparou as trajetórias de escolarização de jovens do Ensino Médio no Brasil e no Peru, analisando sistemas e políticas numa perspectiva longitudinal. Na dimensão nacional, o estudo de Soares (2016) realizou uma comparação entre os tempos das reformas da Educação Profissional no Brasil. A partir das dissertações e teses mapeadas, observamos que os autores buscam interpretar como o Estado, em diferentes momentos históricos (Migliorini, 2023) e sob influências globais (Lucena, 2021), define modelos formativos e curriculares para esses níveis de ensino.

O Cone Sul, Brasil e Chile, foi o par comparativo no estudo de Lucena (2021). Conforme Silva (2022a), a comparação entre Brasil e Chile é particularmente produtiva por destacar a diversidade de abordagens na implementação das reformas estruturais. O estudo de Migliorini (2023) utilizou o materialismo histórico-dialético para examinar políticas em períodos ditatoriais, buscando a origem e a contradição das reformas. Silva (2022a) e Lucena (2021) se ancoram na análise documental para mapear as bases legais, inserção e influências internacionais nas políticas. Urrutia (2020) articulou a análise macro com a micro-história, ao realizar um estudo sócio-histórico comparado das culturas



escolares, demonstrando o interesse em como a política se materializa no cotidiano da escola.

O segundo eixo concentra estudos sobre formação e profissionalização. O elemento comum entre essas pesquisas é a análise das políticas voltadas à profissionalização da carreira, abrangendo desde a formação inicial até remuneração e condições de trabalho. As investigações variam em escala: há comparações intercontinentais, como Yabe (2023), que examina Brasil e Finlândia, e Sonobe (2020), que contrasta Brasil e Japão; Almeida (2016) que utiliza uma narrativa histórico-comparada da política de Ensino Agrícola no Ceará na formação de profissionais técnicos, articulando as dimensões local, nacional e internacional (EUA); comparações regionais no Cone Sul, como Bobato (2022), que analisa Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai; e Possebon (2022), que estuda Brasil e Chile. Juntas, essas pesquisas destacaram tanto a busca por modelos de referência quanto as tensões regionais decorrentes da circulação de diretrizes internacionais.

A perspectiva da Educação Comparada predominante nos estudos é a histórico-documental, buscando a gênese das políticas e a análise dos sistemas. Por exemplo, Yabe (2023) utilizou essa perspectiva para confrontar a efetividade sistêmica de Brasil e Finlândia, focando na formação inicial e nas reformas. Convergentemente, Bobato (2022) complementa essa abordagem ao incluir a perspectiva transnacional, examinando a recepção das recomendações de agências internacionais nas políticas regionais de formação inicial. Desse modo, enquanto Sonobe (2020) e Yabe (2023) identificaram a distância entre o Brasil e modelos de referência (Japão e Finlândia) em termos de valorização e estruturação docente, Bobato (2022) e Possebon (2022) mostraram as semelhanças e as tensões resultantes da coabitação de diretrizes regionais e internacionais na América do Sul.

O terceiro bloco reúne estudos sobre políticas destinadas a populações específicas, como grupos historicamente marginalizados ou que enfrentam barreiras particulares. Esse eixo abrange pesquisas com pessoas privadas de liberdade (Santos, 2021), crianças (Klosinski, 2022), jovens migrantes (Henzel, 2022) e populações em situação de pobreza (Barreto, 2023), entre outras. Santos (2021), por exemplo, comparou os marcos normativos sobre o direito à educação de privados de liberdade entre Brasil e Itália, e Henzel (2022) realizou um estudo comparativo de currículos entre Brasil e Haiti, com foco nas implicações para jovens haitianos migrantes. Klosinski (2022) estudou as políticas curriculares para a primeira infância no Brasil, Chile e Bolívia, enquanto Bassis



(2022) comparou trajetórias de escolarização no Brasil e Peru. E, alinhado à efetividade dos direitos e à inclusão social, o estudo de Santos (2014) realizou uma comparação histórico-institucional (Itália-Brasil) sobre a transição para o ensino misto confessional e a questão de gênero no cotidiano pedagógico de um colégio salesiano. França Junior (2013), realizou um estudo comparado entre Brasil e Venezuela sobre implementação e o impacto de políticas públicas voltadas à erradicação do analfabetismo, analisando o cumprimento do direito de todos à educação em ambos os territórios. A pesquisa de Barreto (2023), de caráter nacional, que desenvolveu um recorte comparativo temporal, analisou o impacto de uma política de superação da pobreza (Plano DF sem Miséria) ao longo de uma década no Brasil.

A perspectiva de Educação Comparada adotada na maioria das pesquisas é a documental. Santos (2021) e Klosinski (2022), por exemplo, focaram na análise de documentos políticos-curriculares e marcos normativos para identificar as concepções de infância ou o escopo do direito. Henzel (2022) utilizou explicitamente as etapas clássicas do Modelo de Bereday (descrição, interpretação, justaposição etc.) na sua análise curricular. Bassis (2022) analisou os dados com uma abordagem quantitativa longitudinal de trajetórias, buscando a efetividade da política nos desfechos educacionais.

O último bloco concentra estudos sobre avaliação e gestão, com ênfase nos mecanismos de regulação e na micropolítica escolar. Tais pesquisas analisam como modelos gerenciais, incluindo *accountability*, pedagogia das competências e gestão democrática, são concebidos e implementados, influenciando a organização e a qualidade da Educação Básica e Superior.

As pesquisas identificadas neste eixo resultam de estudos majoritariamente realizados na América Latina: Camargo (2022) mapeou as políticas de avaliação e *accountability* (responsabilização), enquanto Macedo (2021) utilizou a Teoria Decolonial para questionar a origem da pedagogia das competências e as tensões entre influências globais e necessidades locais nas reformas. O tema da governança e administração é ampliado por estudos como o de Flores (2019), que comparou os processos de administração educacional e a qualidade da Educação Básica entre Brasil e Honduras. Felix (2019) examinou a política de participação na gestão da escola pública entre Brasil e Uruguai, utilizando o Ciclo de Políticas. Essa discussão se estende ao Ensino Superior com Moreira (2013), que comparou os processos de expansão e privatismo entre Brasil e Argentina, e Fernández (2017), que comparou a UNILA e a UNILAB, demonstrando o uso da gestão para a projeção e integração internacional do Brasil (Cooperação Sul-Sul).



O eixo inclui comparações nacionais que aprofundam a relação entre política e prática. Medeiros (2019) focou na gestão da EaD na Educação Profissional entre Institutos Federais, evidenciando tensões na execução e intensificação do trabalho. O trabalho de Bressan (2021), ao comparar as concepções e práticas de gestão democrática em escolas, demonstrou que essa política local precisa ser analisada em sua complexa tradução e em relação às práticas cotidianas.

No conjunto das pesquisas mapeadas, observamos variação na abrangência geográfica das comparações. Predominam estudos internacionais envolvendo países da América do Sul, especialmente Brasil, Chile, Argentina, Paraguai, Uruguai, Bolívia, Cuba e Peru. Além de comparações intercontinentais com Finlândia, Japão, Itália, Haiti, Estados Unidos e Honduras. Há também análises intranacionais, que exploram diferenças regionais e históricas no próprio Brasil. Em termos demográficos, os estudos distribuem-se entre investigações focadas em grupos populacionais abrangentes, como estudantes e professores da Educação Básica e profissionais da Educação Profissional, e grupos específicos historicamente marginalizados, como pessoas privadas de liberdade, jovens migrantes haitianos, crianças e sujeitos afetados por desigualdades de gênero, entre outros.

Desse modo, a partir dos eixos analisados e anúncios que emergem das comparações entre políticas, compreendemos que esse campo demanda um movimento analítico que ultrapassa a justaposição de textos normativos. Como defendem Robertson e Dale (2017), comparar políticas implica articular dimensões temporais, espaciais e de governança, focalizando os mecanismos causais que tornam determinadas reformas possíveis e que moldam seus efeitos em contextos distintos. Essa leitura realista-crítica, de acordo com os referidos autores, demonstra que, embora as pesquisas mapeadas privilegiem a dimensão textual e sistêmica das políticas (Yabe, 2023; Bobato, 2022; Possebon, 2022, entre outros), permanece um espaço importante para investigações que avancem para o nível da prática e dos processos de recontextualização. Nessa direção, os alertas de Ball (2001) sobre a distância entre o texto da política e sua realização no cotidiano escolar reforçam a necessidade de metodologias capazes de captar variações locais, negociações e interpretações dos atores. Avançar nesse sentido pode ampliar a compreensão não apenas dos direitos previstos nas políticas e seus desdobramentos, mas dos direitos efetivamente exercidos, fortalecendo a capacidade explicativa da Educação Comparada sobre as desigualdades e seus modos de materialização na prática.



## 5 A comparação entre currículos

Dentre os esforços da Educação Comparada, podemos citar, conforme Cowen, Kazamias e Unterhalter (2012), a redefinição de conceitos e interpretações para compreender as relações entre o local, o nacional e o global. Ler o global significa selecionar uma agenda de trabalho acadêmico, identificando ansiedades e perplexidades inseridas em uma interpretação das partes estrangeiras do mundo, que se tornam deliberadamente visíveis, podendo ser desdobrada em três momentos: “(i) transferência; (ii) tradução – o problema osmótico da inclusão de ideias, princípios, políticas e práticas educacionais em um contexto e sua inserção em outro; e (iii) a transformação do fenômeno educacional à medida que se expande socialmente nesse novo contexto” (Cowen; Kazamias; Unterhalter, 2012, p. 409-410). Neste processo, os estados-nação são os principais agentes de “seleção e tradução dos imperativos globais” e “a seleção e tradução dos imperativos educacionais globais são, em grande parte, processos locais sujeitos às limitações de atores e condições locais” (Law, 2012, p. 315).

Neste sentido, Adamson e Morris (2015) propuseram três dimensões interconectadas para orientar pesquisas comparadas entre currículos transculturais, designado como quadro referencial tripartido: determinar a finalidade e a perspectiva do estudo, selecionar os aspectos do currículo que serão foco de atenção (o quê) e identificar as manifestações relevantes. Os autores expressam que “uma comparação entre currículos é uma investigação ininterrupta de uma entidade dinâmica” (Adamson; Morris, 2015, p. 346) e complexa e, por isso, “restringem a capacidade dos pesquisadores de captar uma imagem panorâmica e, geralmente, eles precisam se contentar com uma ‘foto’ por inteiro ou optar por rápidos instantâneos das situações” (Adamson; Morris, 2015, p. 346), utilizando, inclusive, análises multiníveis (Bray; Thomas; 1995). Todavia, nos permitem contestar crenças e compreensões que configuram os currículos.

Adamson e Morris (2015) identificaram três finalidades e perspectivas frequentemente subjacentes às comparações de currículos: avaliadora, interpretativa e crítica. A perspectiva avaliadora busca evidências para subsidiar decisões curriculares e influenciar políticas e reformas. Essa abordagem foca no empréstimo e na transferência de práticas curriculares internacionais, geralmente impulsionada por dados, testes de desempenho, bem como atores transnacionais como Banco Mundial, Unesco, OCDE etc. A perspectiva interpretativa ou hermenêutica foca na análise e explicação de fenômenos (Devechi; Tauchen, 2015) frequentemente comparando currículos em diferentes períodos



históricos ou investigando-os como artefatos socioculturais, visando a ampliação das compreensões e a produção de argumentos. A perspectiva crítica caracteriza-se pelo questionamento dos currículos a partir dos quadros referenciais, tais como pós-coloniais, feministas ou de equidade social, onde o pesquisador assume francamente um quadro político e ideológico.

No estudo realizado, com base nos documentos de teses e dissertações, identificamos, na perspectiva avaliadora, a pesquisa de Linhares (2023) que comparou currículos de Química entre instituições; Souza (2023) que avaliou políticas de formação em institutos federais via análise de projetos pedagógicos e Rede (2018) que analisou políticas de internacionalização para subsidiar construções curriculares adaptadas à globalização. Na perspectiva interpretativa, identificamos o estudo de Mello (2023) que interpretou as matrizes curriculares e o projeto pedagógico de licenciaturas em Letras para compreender inclusão. Henzel (2022) que analisou a BNCC e os currículos haitianos para explicar impactos em imigrantes; Graciano (2022) que comparou planificações para mapear territorialidade e tensionamentos descentralização-recentralização; Klosinski (2022) que investigou documentos político-curriculares do Brasil, Chile e Bolívia para explicar concepções de infâncias; Possebon (2022) que examinou documentos normativos em formação profissional para interpretar influências da OCDE; e Rincon (2019) que analisou cursos portugueses via hermenêutica, questionando formação humanística. Na perspectiva crítica, com ênfase nos estudos que questionaram currículos sob lentes ideológicas como equidade ou decolonialidade, destacamos Silva (2022c), que comparou licenciaturas em Biologia e Ciências Naturais, criticando perspectivas conservacionistas na educação ambiental; Moreto (2019), que comparou modelos brasileiros e uruguaios sob perspectiva decolonial para formação de educadores sociais; e Sousa (2018) que analisou currículos médicos.

A maior parte dos estudos analisou o currículo a partir de bases documentais como diretrizes, projetos pedagógicos (PPC), matrizes curriculares e BNCC. Linhares (2023) comparou currículos de formação inicial em Química utilizando levantamentos documentais públicos de universidades. Mello (2023) examinou matrizes curriculares e PPC de cursos de Letras em universidades federais sulistas. Souza (2023) avaliou políticas de formação via análise documental de projetos pedagógicos em institutos federais. Henzel (2022) utilizou análise documental de BNCC e currículos haitianos. Klosinski (2022) investigou documentos político-curriculares de Brasil, Chile e Bolívia. Possebon (2022), Silva (2022b), Rede (2018) e Oliveira (2017), que analisam documentos



normativos, PPC e propostas pedagógicas. Silva (2016, p. 214) explica que os documentos curriculares como fontes de dados escritos

ocupam, de um lado, espaço privilegiado de reconstituição das ideologias ou mentalidades educativas subtraídas a uma projeção particular, oficial; e, de outro, diferenciam-se de outras fontes por contemplar propósito muito particularizado, isto é, o cumprimento de funções determinadas pela difusão e o desenvolvimento prático dos processos de escolarização, com base em uma rede de intertextualidades que se alimenta da política educativa ao desenvolvimento dos processos educativos nas escolas e nas salas de aulas.

Os documentos curriculares podem ser entendidos, na perspectiva de Gimeno Sacristán (2000; 2013), como organizadores de um sistema de distribuição de conhecimentos, visando o cumprimento de finalidades políticas e sociais, as quais refletem embates de poder e diferentes visões de mundo. Neste sentido, os documentos curriculares formam e informam tanto um projeto formativo quanto a prática necessária à sua efetivação, pois além de estabelecerem as intencionalidades educativas, orientam sua implementação. “Assim, pode-se afirmar que o currículo não assenta apenas em bases epistemológicas, mas também, e fundamentalmente, em bases políticas, econômicas e sociais [...]” (Rezende; Silva; Lelis, 2014, p. 997).

Os documentos curriculares, ao selecionarem e organizarem símbolos, significados e orientações, criam e recriam possibilidades educacionais, econômicas e sociais. Por isso, são importantes “à medida que difundem os códigos sobre o que deve ser a cultura, tornando-os públicos” (Gimeno Sacristán, 2013, p. 14) e, nesta esfera, estão sujeitos às traduções e interpretações dos atores sociais, em diferentes tempos e espaços. Por isso, as investigações precisam rastrear e compreender as condições de produção dos elementos, nos tempos e espaços, como construções sociais passíveis de comparação sistemática.

Também observamos a incidência de estudos empíricos, os quais vinculamos ao que Gimeno Sacristán (2013) designa como currículo em ação, ao discutirem pesquisas envolvendo as percepções e significados construídos por professores (Silva, 2022c; Silva 2015; Sousa, 2018), gestores (Rincon, 2019; Sousa, 2018), estudantes e preceptores (Sousa, 2018) e colocam em relevo o que Weller (2017, p. 928) designa como comparação na “relação entre o familiar e o estranho ou entre o nós e o outro”.

Com relação à dimensão geográfica e nível educacional, predominam estudos no âmbito da Educação Superior e de comparações internacionais na América Latina (Argentina, Chile, Uruguai, Bolívia, Colômbia e Peru), convergindo com os achados do estudo de Silva e Livério (2020, p. 10) que indicam que a proximidade “não é apenas



geográfica, porque eles destacam problemas e desafios educativos comuns aos países que compõem esse espaço”.

As análises curriculares revelam a complexidade e a diversidade dos currículos em diferentes contextos, apontando para especificidades locais, influências internacionais e desafios de inclusão e territorialização. A partir das pesquisas empíricas, evidenciamos tensões entre políticas educacionais e institucionais, bem como necessidades de maior articulação entre os currículos propostos, os contextos sociais e a formação docente.

## 6 A comparação temporal

A análise temporal na Educação Comparada transcende definições lineares. O tempo “não é simplesmente uma entidade linear e autônoma, distintamente separada do espaço, mas, sim, pode ser considerado [...] como sendo um aspecto do continuum” (Sweeting, 2015, p. 198) espaço-tempo. Tal concepção é central na globalização, contexto em que a instantaneidade comunicativa engendra múltiplas camadas temporais que, a despeito da complexidade, favorecem comparações analíticas (Sweeting, 2015). Assim, a sequência e a duração dos eventos variam conforme experiências subjetivas, demandando uma leitura do tempo que transcenda a rigidez cronológica.

O exame dos resumos das teses e dissertações evidencia que a dimensão temporal transcende a função de marcador cronológico, operando como categoria analítica para a compreensão de evoluções, estagnações ou rupturas dos fenômenos educativos. Observamos uma distinção entre estudos que buscam na gênese histórica a explicação para os sistemas atuais e aqueles voltados à eficácia de políticas recentes no contexto da globalização.

O primeiro eixo temático, perspectiva histórico-genealógica, mobiliza a comparação para reconstituir memórias institucionais e trajetórias de longa duração. Tais estudos enfocam a consolidação dos sistemas nacionais, a história das mulheres e os legados de regimes políticos pretéritos. A análise subdivide-se em três cronologias: (i) o Século XIX e a Primeira República, que investiga a gênese da escolarização e do Estado-nação. Sobressaem-se Mendes (2019), comparando a formação jurídica entre Olinda e Coimbra; Menezes (2022) e Carvalho (2023), focados, respectivamente, na educação feminina e nas infâncias desvalidas; além de Both (2013) e Oliveira (2019), que exploram a escola primária e a pedagogia anarquista. (ii) A era das instituições e do ensino confessional (1930-1960), voltada à cultura escolar, incluindo os estudos de Lopes (2015)



e Lima (2020) sobre formação docente e patronatos femininos; Perioli Júnior (2020), que historicizou a disciplina de Educação Comparada na USP; e Cá (2015), que articulou o período colonial e pós-independência na Guiné-Bissau. (iii) Educação e autoritarismo, vertente focada na comparação política sob regimes ditatoriais, exemplificada por Migliorini (2023) no ensino profissionalizante e Araújo (2021), na Educação Física.

O segundo eixo, perspectiva contemporânea-reformista, abarca pesquisas sobre o tempo presente ou passado recente (pós-1990), período marcado pela aceleração de reformas educacionais e pela influência de organismos internacionais. O recorte temporal coaduna-se, em geral, à implementação de agendas neoliberais ou de inclusão social. Nesse espectro, Moreira (2013) examinou a expansão e privatização do ensino superior no Brasil e Argentina; Markunas (2019) discutiu a agenda global da educação via análise midiática; e Vicentini (2019) investigou a epistemologia das reformas sob perspectiva decolonial. Outra vertente priorizou a avaliação de políticas, o desempenho e o acesso, exemplificado por Barreto (2023) sobre o plano “DF sem Miséria”; Silva (2019), acerca do acesso ao ensino superior no Brasil e em Cuba; e Bassis (2022) sobre trajetórias de escolarização no Brasil e Peru. Destaca-se, ainda, Yabe (2023), que, embora tenha utilizado um recorte temporal extenso (1970-2020) na comparação entre Brasil e Finlândia, manteve finalidade contemporânea: empregou o tempo histórico para explicar a atual disparidade de desempenho e de profissionalidade docente.

No terceiro eixo, tempos cruzados, a abordagem de Araújo (2015) rompeu a linearidade ao propor uma perspectiva genealógica de matriz foucaultiana. O estudo comparou a “professora tutora” da EaD (2007-2012) à “professora do passado” (década de 1920), mobilizando a temporalidade não como continuidade, mas como contraponto para discutir a feminização e a precarização do magistério.

Sob a ótica histórico-genealógica, as análises ultrapassam o evento imediato para perscrutar as estruturas que alicerçam os sistemas educacionais. Reformas e práticas contemporâneas espelham permanências culturais seculares, configurando “uma geologia de relações humanas que não deve ser negligenciada” (Coulby, 2012, p. 453). Tais camadas sedimentares moldam o ambiente moral e pedagógico, sobrepondo-se às decisões políticas conjunturais.

Nesse entrelaçamento, a escola configura-se como o *locus* de convergência entre a temporalidade subjetiva dos atores e o tempo macroestrutural das instituições. Tal percepção é determinante para a identidade docente, dado que “o desenvolvimento da ‘consciência histórica’ deriva do reconhecimento, por parte do indivíduo, da interface



entre o tempo pessoal e o tempo histórico” (Sweeting, 2015, p. 198). Esse discernimento situa a experiência pedagógica em um fluxo contínuo de memória e expectativas.

Entretanto, a linearidade histórica é rompida por metamorfoses aceleradas, as *transitologias*<sup>8</sup>, que desafiam as teorias tradicionais de equilíbrio social (Cowen, 2000). Tais momentos de colapso e reconstrução simultânea operam como “tempestades de relâmpagos em dias escuros” (Cowen, 2000, p. 339), ao evidenciarem, pela celeridade do processo, os padrões de poder político e econômico condensados nas configurações educacionais emergentes de crises sistêmicas.

A atual circulação de políticas educacionais sugere uma homogeneização impulsionada por imperativos globais, contexto em que modelos são transferidos e traduzidos localmente (Cowen, 2012). Conforme a teoria da cultura mundial, essa expansão isomórfica transcende demandas nacionais endógenas, derivando das “características do sistema mundial contemporâneo” (Carney; Rappleye; Silova, 2013, p. 246). Tais vetores incidem simultaneamente sobre as nações, difundindo mitos ocidentais sobre progresso, indivíduo e escolarização em massa.

Tal conjuntura propicia a instrumentalização da comparação como mecanismo de governança e legitimação política, operada mediante indicadores padronizados que induzem a convergência sistêmica. A métrica comparável institui referências que conduzem as instituições nacionais à adoção de práticas isomórficas, preservando a aparência de autonomia. Converte-se, assim, a pesquisa comparada em ferramenta pragmática de gestão supranacional (Nóvoa; Yariv-Mashal, 2003).

Para transcender as limitações de análises estritamente cronológicas, abordagens multidimensionais, como a História Cruzada, examinam as estratificações do fenômeno educativo. O ato de “desembrulhar” o tempo, de trabalhar nas diferentes camadas” (Nóvoa, 2017, p. 24) permite compreender como turbulências se articulam e se ressignificam nos processos de longa duração.

---

<sup>8</sup> Cowen utiliza o termo para distinguir rupturas estruturais profundas de meras transições lineares. O conceito define o colapso e a reconstrução simultâneos de três esferas: (a) os aparatos estatais; (b) os sistemas de estratificação social e econômica; e (c) as visões políticas de futuro (Cowen, 2000, p. 338). Nesse cenário, a educação assume papel central na reconstrução simbólica, em vez de apenas adaptar-se a uma evolução gradual.



## 7 Considerações finais

O artigo demonstra que a pesquisa em Educação Comparada no Brasil, entre 2013 e 2023, consolidou-se como campo institucionalizado e em expansão, articulando referenciais clássicos e abordagens contemporâneas para analisar políticas, currículos, sistemas e temporalidades educacionais em múltiplas escalas. Esse movimento evidencia um duplo esforço: de um lado, mapear objetos, níveis geográficos e grupos demográficos; de outro, problematizar os fundamentos epistemológicos e metodológicos que sustentam as comparações e orientam a produção de sentidos sobre as reformas e experiências educacionais.

Entre as principais contribuições, o estudo explicita a centralidade das comparações internacionais envolvendo, sobretudo, países da América Latina, com forte presença de análises sobre Brasil, Chile, Argentina, Uruguai, Peru, Bolívia, Cuba e Venezuela, bem como diálogos intercontinentais com Finlândia, Japão, Itália, Haiti, Estados Unidos e Honduras. Essa cartografia revela tanto a busca por modelos de referência quanto a atenção às assimetrias e tensões produzidas pela circulação de agendas globais e diretrizes de organismos internacionais, colocando em relevo o papel da Educação Comparada na problematização de desigualdades e na discussão sobre direitos educacionais. Do ponto de vista temático, a organização em eixos – reformas do Ensino Médio e da Educação Profissional, políticas de formação e profissionalização, políticas voltadas às populações específicas, avaliação e gestão, além de estudos sobre currículos e temporalidades históricas – oferece um quadro denso das prioridades investigativas da pós-graduação em educação no período analisado.

No que se refere à questão metodológica, o estudo demonstra a predominância de abordagens histórico-documentais, centradas em análises de legislação, diretrizes, currículos, projetos pedagógicos e marcos normativos. Ao mesmo tempo, algumas pesquisas sobre o currículo incorporaram as perspectivas interpretativas de professores, gestores, estudantes e outros atores, o que ampliou a compreensão da distância entre texto e implementação das políticas. Essa combinação de estratégias pressupõe um campo que não se restringe à justaposição de textos, mas que busca reconstruir significados, disputas e recontextualizações, contribuindo com a problematização e a compreensão de tensões envolvendo poderes, culturas e subjetividades.

A distinção entre estudos de matriz histórico-genealógica, investigações sobre o tempo presente e abordagens que cruzam temporalidades mostra que o tempo opera como



categoria analítica, e não apenas como recorte cronológico, permitindo compreender como reformas atuais reatualizam heranças culturais, institucionais e políticas. Assim, o artigo reforça que a Educação Comparada, ao articular espaço, tempo e governança, pode tornar visíveis mecanismos causais que sustentam desigualdades e orientam disputas em torno das proposições, processos e sentidos formativos em diferentes contextos.

Apesar dos avanços evidenciados, o estudo também sinaliza desafios e agendas em aberto para o campo. Entre eles, destacam-se: a necessidade de ampliar investigações empíricas e do cotidiano escolar, captando processos de recontextualização e traduções locais das políticas; o fortalecimento de abordagens que articulem comparações entre sistemas, currículos e tempos acoplados a outros níveis; e o aprofundamento de perspectivas críticas que enfrentem a homogeneização induzida por métricas globais e modelos isomórficos de reforma. Nesse sentido, conclui-se que a Educação Comparada, para manter sua relevância teórica e política, precisa seguir combinando rigor metodológico, sensibilidade às interações e influências entre as escalas/níveis, atenção às diferentes temporalidades e a abertura ao diálogo com perspectivas hermenêuticas, decoloniais, feministas e de justiça social, de modo a qualificar o debate público e acadêmico sobre os rumos da educação.

## Referências

ADAMSON, B.; MORRIS, P. Comparações entre currículos. *In*: BRAY, M.; ADAMSON, B.; MASON, M. (org.). **Pesquisa em Educação Comparada**: abordagens e métodos. Tradução de Martin Charles Nicholl. Brasília: Liber Livro, 2015. cap. 11, p. 345-368.

BALL, S. J. Diretrizes políticas globais e relações políticas locais em educação. **Currículo Sem Fronteiras**, v. 1, n. 2, p. 99-116, 2001. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol1iss2articles/ball.htm>

BRAY, M.; JIANG, K. Comparações entre sistemas. *In*: BRAY, M.; ADAMSON, B.; MASON, M. (org.). **Pesquisa em Educação Comparada**: abordagens e métodos. Tradução de Martin Charles Nicholl. Brasília: Liber Livro, 2015. cap. 5, p. 169-196.

BRAY, M.; THOMAS, R. M. Levels of comparison in educational studies: Different insights from different literatures and the value of multilevel analyses. **Harvard Educational Review**, v. 65, n. 3, p. 472-491, 1995. <https://doi.org/10.17763/haer.65.3.g3228437224v4877>

CARNEY, Stephen; RAPPLEYE, Jeremy; SILOVA, Iveta. Entre la fe y la ciencia: la teoría de la cultura mundial y la educación comparada. **Profesorado: Revista de currículum y formación del profesorado**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 243-260, 2013.



CORREA, J. J. A educação comparada e sua arquitetura histórica. **Publicatio UEPG: Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes**, Ponta Grossa, v. 20, n. 2, p. 117-129, 2012. <https://doi.org/10.5212/publ.humanas.v20i2.4182>

COULBY, D. Fundamentalismos e secularismos: educação e *la longue durée*. In: COWEN, R.; KAZAMIAS, A. M.; UNTERHALTER, E. (org.). **Educação comparada: panorama internacional e perspectivas – Volume 1**. Brasília: Unesco; Capes, 2012. cap. 24, p. 451-466.

COWEN, R. Comparing futures or comparing pasts? **Comparative Education**, v. 36, n. 3, p. 333-342, 2000. <https://doi.org/10.1080/713656619>

COWEN, R. Introdução: o nacional, o internacional e o global. In: COWEN, R.; KAZAMIAS, A. M.; UNTERHALTER, E. (org.) **Educação comparada: panorama internacional e perspectivas**. v.1. Brasília: Capes, 2012.

COWEN, R.; KAZAMIAS, A. M.; UNTERHALTER, E. (org.). **Educação comparada: panorama internacional e perspectivas – Volume 1**. Tradução: Elizabeth Bonfanti e Ana Maria Carvalho. Brasília: Unesco; Capes, 2012. p. 13-17.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. GIARDINA, M. D.; CANNELLA, G. S. (ed.). **The SAGE Handbook of Qualitative Research – 6<sup>th</sup> Edition**. California: SAGE Publications, 2024. 800 p.

DEVECHI, C. P. V.; TAUCHEN, G. O futuro da educação comparada: das interpretações de mundo à comunicação com o outro?. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 37., 2015, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: ANPEd, 2015. p. 1-15. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/trabalhos/>

GIMENO SACRISTÁN, J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 352 p.

GIMENO SACRISTÁN, J. (org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Tradução de Miguel González Arroyo e Alexandre Salvaterra. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 542 p.

LAW, W. W. O estado desenvolvimentista, mudança social e educação. In: COWEN, R.; KAZAMIAS, A. M.; UNTERHALTER, E. (org.). **Educação comparada: panorama internacional e perspectivas – Volume 1**. Brasília: Unesco; Capes, 2012. cap. 17, p. 309-332.

LOURENÇO FILHO, M. B. **Educação Comparada**. Organização de Monarcha, C.; Lourenço Filho, R. C. B. 3. ed. Brasília: Inep/MEC, 2004. (Coleção Lourenço Filho). 250 p.

MADUREIRA, M. L. A.; BRANDÃO, C. F.; LAHAM, S. A. D. Panorama histórico da educação comparada: as contribuições de George Bereday. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. esp. 4, p. 1881-1898, 2021. <https://doi.org/10.22633/rpge.v25iesp.4.15930>

MAINARDES, J.; MARCONDES, M. I. Entrevista com Stephen J. Ball: um diálogo sobre justiça social, pesquisa e política educacional. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 106, p. 303-318, 2009. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302009000100015>

MALET, R. Do Estado-Nação ao Espaço-Mundo: as condições históricas da renovação da educação comparada. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1301-1332, 2004. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302004000400011>



NÓVOA, A. Modelos de análise de educação comparada: o campo e o mapa. *In*: MARTINEZ, S. A.; SOUZA, D. B. (org.). **Educação Comparada**: rotas de além-mar. São Paulo: Xamã, 2009. p. 23-62.

NÓVOA, A. Ilusões e desilusões da educação comparada: política e conhecimento. **Educação, Sociedade & Culturas**, Porto, n. 51, p. 13-31, 2017. <https://doi.org/10.34626/esc.vi51.82>

NÓVOA, A.; YARIV-MASHAL, T. Comparative research in education: a mode of governance or a historical journey? **Comparative Education**, v. 39, n. 4, p. 423-438, 2003. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3593413>

REZENDE, V. M.; SILVA, M. V.; LELIS, U. A. Currículo, conhecimento e poder: desafios contemporâneos para as reformas curriculares e o trabalho docente. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 991-1011, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/7966>

ROBERTSON, S.; DALE, R. Comparando políticas em um mundo em globalização: reflexões metodológicas. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 42, n. 3, p. 859-876, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623670056>

SILVA, F. C. T. Estudos comparados como método de pesquisa: a escrita de uma história curricular por documentos curriculares. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 64, p. 209-224, 2016. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782016216411>

SILVA, F. C. T.; FERNANDES, C. C. M. “Estudos comparados” como ferramenta metodológica de investigação de documentos curriculares prescritos. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 8, n. 16, p. 20-36, 2020. <https://doi.org/10.33361/RPQ.2020.v.8.n.16.326>

SILVA, V. B.; LIVÉRIO, A. O. A educação comparada e seus caminhos na RBEP desde 1944: Entre espaços, tempos e questões. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 30, n. 63, p. 1-13, 2020. <https://doi.org/10.18675/1981-8106.v30.n.63.s13502>

SWEETING, A. Comparações entre tempos. *In*: BRAY, M.; ADAMSON, B.; MASON, M. (org.). **Pesquisa em Educação Comparada**: abordagens e métodos. Tradução de Martin Charles Nicholl. Brasília: Liber Livro, 2015. cap. 6, p. 197-224.

TERAN BRICENO, J. C.; TAUCHEN, G. **Visual abstract educação comparada**: v1.0.0. Zenodo, 2025. <https://doi.org/10.5281/zenodo.17844850>

WELLER, W. Compreendendo a operação denominada comparação. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 42, n. 3, p. 921-938, 2017. <https://doi.org/10.1590/2175-623665106>

YANG, R. Comparações entre políticas. *In*: BRAY, M.; ADAMSON, B.; MASON, M. (org.). **Pesquisa em Educação Comparada**: abordagens e métodos. Tradução de Martin Charles Nicholl. Brasília: Liber Livro, 2015. cap. 10, p. 319-343.



## APÊNDICE I

## Fontes Documentais

ALMEIDA, Giseliane Medeiros. **Relações de gênero na educação infantil/Educación Inicial: estudo comparado entre Brasil e Argentina.** 2022. 258 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022. Disponível em:

<http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/10953>

ALMEIDA, Jose Wagner de. **Colégio Agrícola de Lavras da Mangabeira (1947–2008): Elite rural, ingerência estrangeira e circulação de ideias pedagógicas para o progresso do Brasil e do Ceará.** 2016. 272 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/23423>

ARAÚJO, Ana Cláudia Uchôa. **A feminização do magistério na educação a distância em perspectiva comparada: entre a professora tutora e a professora do passado.** 2015. 226 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em:

<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/14376>

ARAÚJO, Regiane Rodrigues. **A dimensão estética na pedagogia terapêutica em João dos Santos e Cecília Menano: contribuições de Augusto Rodrigues para a criação das escolinhas de arte no Brasil e em Portugal.** 2020. 234 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em:

<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/56861>

ARAÚJO, Silvano Ferreira de. **Educação física em revistas especializadas (Brasil e Chile, 1968-1984).** 2021. 254 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2021. Disponível em:

<http://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/4876>

BARRETO, Carolina de Vasconcelos. **O plano pela superação da extrema pobreza no Distrito Federal e seu impacto na educação: as escolas públicas da R.A. Sol Nascente/Pôr do Sol.** 2023. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.repositorio.unb.br/handle/10482/47058>

BASSIS, Ananda Rodrigues. **Trajetórias de escolarização entre jovens da educação secundária: uma análise sobre políticas e desigualdades educacionais no Brasil e no Peru.** 2022. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/252129>

BOBATO, Francine Cordeiro. **A recepção, por países da América do Sul, das diretrizes da formação inicial de professores emanadas das agências internacionais, de 1990 a 2019.** 2022. 152 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2022.

BOTH, Sérgio José. **República e escola primária: uma comparação da história da educação entre Maranhão, Minas Gerais e Mato Grosso (1889-1930).** 2013. 222 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/ufu.te.2013.58>

BRESSAN, Édio Luís. **Gestão democrática na escola pública municipal.** 2021. 193 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/4698>



CÁ, Cristina Mandau Ocuni. **Formação feminina no internato de Bor (1933-2011) na Guiné-Bissau: reflexos na educação da sociedade guineense contemporânea.** 2015. 293 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/14371>

CAMARGO, Vanessa Rosana Peluchen. **Políticas públicas de avaliação educacional e accountability: especificidades na educação básica do Brasil e do México.** 2022. 287 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2022. Disponível em: <http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/3715>

CAMPELO, Maria Helena Rodrigues. **Os impactos das relações de poder sobre as mulheres nas famílias: Histórias de vidas femininas em Fortaleza.** 2019. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/40498>

CARVALHO, Thatianny Jasmine Castro Martins de. **“Infâncias desvalidas” nas instituições de acolhimento e educação: um estudo comparado entre Brasil e Portugal (1850-1930).** 2023. 201 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/76157>

COSTA JUNIOR, Euluze Rodrigues da. **Processos de formalização-informalização na formação de TILS brasileiros e mexicanos: uma abordagem sociológica figuracional.** 2021. 150 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/15824>

CUNHA JÚNIOR, Adenilson Souza. **Formação de professores para a educação de pessoas jovens e adultas no Brasil e no Chile: um estudo comparado entre o estado da Bahia e a região de Valparaíso.** 2017. 227 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-AW8MZJ>

FELIX, Lúcia Fernanda Ramires. **A participação na gestão da escola pública: uma análise comparada Brasil-Uruguai.** 2019. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/198629>

FERNÁNDEZ, Daniela Tamara. **A cooperação internacional brasileira na educação superior: uma análise comparativa entre a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).** 2017. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/73823>.

FERRARI, Mari Neia Valicheski. **A gestão na educação profissional e tecnológica: um estudo comparado Brasil-Canadá (2008-2013).** 2015. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/123456789/795>

FERREIRA, Juliana Battistus Mateus. **Educação para a democracia: interfaces teóricas entre Jean-Jacques Rousseau e Paulo Freire.** 2021. 210 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2021. Disponível em: <https://archivum.grupomarista.org.br/pergamumweb/vinculos/00009b/00009ba4.pdf>

FIGUEIREDO, Nara Claudia Alvaredo da Cruz. **A proficiência em leitura na educação básica no Brasil e em Portugal: uma análise comparativa com base nos resultados do**



Programa Internacional de Avaliação de Estudantes. 2022. 171 f. Tese (Doutorado em Educação na Amazônia) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Belém, 2022. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/entities/publication/123ac514-4009-40c0-a229-25cf895fa268>

FLORES, Ada Larissa Cálix. **Os processos de administração educacional e a qualidade do ensino:** um estudo em educação comparada entre Brasil e Honduras. 2019. 115 f. Dissertação (Mestrado em Currículo e Gestão da Escola Básica) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2019. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=8194698](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8194698).

FONSECA, Cláudia Chaves. **A comunicação no pensamento educacional de John Dewey, Célestin Freinet e Paulo Freire:** um estudo em perspectiva comparada. 2017. 177 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: [http://bib.pucminas.br/teses/Educacao\\_FonsecaCC\\_1.pdf](http://bib.pucminas.br/teses/Educacao_FonsecaCC_1.pdf).

FRANÇA, Eliacir Neves. **INSAES e A3ES:** estudo comparado do processo da política para a criação de uma agência de regulação da educação superior no Brasil e em Portugal. 2018. 176 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1634698>

FRANÇA JUNIOR, Antenor da Cunha. **Um estudo comparado das políticas educacionais para jovens e adultos com pouca escolarização no Brasil e na Venezuela:** da aclamação do direito à concretização da justiça social. 2013. 234 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/34783>

FREITAS, Geise de Moura. **Singularidades entrelaçadas:** os cursos de formação/especialização de professores de deficientes auditivos – Brasil e Portugal (1950-1980). 2016. 298 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://ppge.fe.ufrj.br/teses2016/tGeiseFreitas.pdf>

GIFFONI, Elaine de Farias. **O ensino da matemática na formação inicial do pedagogo subsidiado pela sequência Fedathi, gamificação e tecnologias educacionais digitais.** 2023. 90 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/74293>

GOMES, Decio Otto Carlos. **A imagem do baobá entre autobiografia e comparação.** 2023. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2023. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/48710>.

GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. **Experiências educacionais e sociais de travestis no Ceará:** um estudo comparado em Juazeiro do Norte e Canindé. 2017. 205 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/26642>

GONZAGA, Jean Carlos. **Características de contexto e a sua inferência nos resultados do IDEB na rede municipal de educação de Foz do Iguaçu:** uma análise comparativa entre escolas com maior rendimento e escolas com menor rendimento. 2023. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2023. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/7098>

GRACIANO, Matheus Pereira. **Territorialidade nos currículos do ensino técnico:** uma abordagem comparativa sobre os documentos do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. 2022. 105 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da



Educação Profissional) – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/27427>

HENZEL, Karin Aline. **Política educacional e migração haitiana: um estudo comparado dos currículos de biologia do ensino médio do Brasil e do Haiti.** 2022. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2022. Disponível em: <https://rd.uffrs.edu.br/handle/prefix/5713>

KLOSINSKI, Daniele Vanessa. **Concepções de infância(s) no Brasil, Chile e Bolívia: um olhar através das políticas curriculares para as crianças de 0 a 6 anos.** 2022. 199 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.upf.br/handle/123456789/2320>

LANDIM, Ossian Soares. **De verso em verso se aprende história: uma “História do Crato” a partir da do intelectual Elói Teles de Moraes.** 2022. 181 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/68073>

LIMA, Carlos Rochester Ferreira de. **“É preciso educar as meninas”:** história e memória institucional do Patronato Coração Imaculado de Maria em São Bernardo das Russas-CE (1937-1953). 2020. 251 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/56465>.

LINHARES, Karoline Marcondes. **Formação inicial de professores em química: estudo comparado do currículo entre Brasil e Argentina.** 2023. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2023. Disponível em: <http://ri.ufmt.br/handle/1/6355>

LIRA FILHO, Orlando de Souza. **A aplicação da Ratio Studiorum (1599) nos colégios Antônio Vieira em Salvador/BA e Santo Inácio de Fortaleza/CE: uma pedagogia atual e de longa duração.** 2017. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/27798>.

LOPES, Tania Maria Rodrigues. **Uma história de instituições escolares e formação de professoras no Cariri (1923 a 1960):** o Colégio Santa Teresa de Jesus e a Escola Normal Rural de Juazeiro do Norte em perspectiva histórico-comparada. 2015. 226 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/14360>

LUCENA, José Galotta. **Educação profissional/técnica na América Latina e Caribe: um estudo dos modelos formativos.** 2021. 264 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense, Camboriú, 2021. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=11150957](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11150957)

MACEDO, Bárbara. **A pedagogia das competências no Brasil e no México: a tensão entre global x local a partir da teoria decolonial (2013 a 2019).** 2021. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2021. Disponível em: [http://bu.furb.br/docs/DS/2021/368319\\_1\\_1.pdf](http://bu.furb.br/docs/DS/2021/368319_1_1.pdf)

MARKUNAS, Monica. **A educação na mídia impressa: um estudo comparado Brasil e Alemanha.** 2019. 383 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1636520>



MEDEIROS, Jennifer de Carvalho. **A gestão da educação a distância dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: uma análise comparada dos sentidos e significados da EaD no contexto da educação profissional.** 2019. 250 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/38352>

MELLO, Lidiane Loureiro de. **Caminhos da integração entre Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e a educação: um estudo acerca da formação inicial nos cursos de Letras Português e/ou Inglês das Universidades Federais dos estados da Região Sul.** 2023. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2023. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/7242>

MENDES, Francilda Alcantara. **Educação jurídica e construção do Estado nacional no Brasil: estudo comparado das faculdades de direito de Olinda e Coimbra no período de 1827 a 1840.** 2019. 300 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/45065>

MENEZES, Ana Kelly Cavalcante. **Algumas reflexões acerca da educação e disciplinarização feminina nas obras de Nísia Floresta (1827-1856).** 2022. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/68889>

MIGLIORINI, Guilherme. **Políticas públicas educacionais para o ensino profissional de nível médio durante os períodos ditatoriais no Brasil (1964-1985) e no Chile (1973-1990).** 2023. 215 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense, Camboriú, 2023. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=13981654](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13981654).

MOREIRA, João Flávio de Castro. **As políticas de expansão e privatização do ensino superior no Brasil e na Argentina (1989-2009).** 2013. 238 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. <https://doi.org/10.11606/T.48.2013.tde-22012014-144933>

MORETO, Franciele. **Formação de educadores e educadoras sociais brasileiros: contribuições da Licenciatura em Educação do Campo e da proposta de formação de educadores e educadoras sociais do Uruguai.** 2019. 177 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019. Disponível em: <http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/2975>

OLIVEIRA, Ana Carla Nascimento de. **A formação de educadores dos anos iniciais: um estudo comparado entre a UnB e a McGill.** 2017. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/24054>

OLIVEIRA, Francisco Robson Alves de. **A circulação do conhecimento pedagógico anarquista entre Brasil e Portugal (1900-1930).** 2019. 154 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/50167>

PERIOLI JÚNIOR, Eduardo. **A Educação Comparada, seus livros, programas e professores na Universidade de São Paulo: trajetórias de uma disciplina (décadas de 1930 a 1990).** 2020. 274 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. <https://doi.org/10.11606/T.48.2020.tde-29092020-154359>



PHILIPPI, Carolina Cechella. **A escola isolada modelo de Campinas (1937-1940) e a escola estadual mista desdobrada Vargem do Cedro (1933-1944): culturas escolares e educação comparada.** 2015. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=2369982](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2369982).

PINTO, Manoela Barbosa. **Educação bilíngue em língua inglesa sob perspectiva comparada: Sergipe e Massachusetts.** 2021. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tiradentes, Aracaju, 2021. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=11501672](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11501672).

POSSEBON, Mônica. **Formação de professores para o ensino profissional, técnico e tecnológico: análise descritivo das competências e as propostas formativas de Brasil e Chile.** 2022. 226 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2022. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/28335>

RECH, Rogerio. **A subversividade em Paulo Freire: um espectro nos randa, o fantasma das ditaduras no Brasil e na Argentina.** 2018. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2018. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/3936>

REDE, Gilson. **Políticas de internacionalização de currículos dos cursos técnicos do Centro Paula Souza e do SENATI: desafios e limites.** 2018. 100 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional) – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2018. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=7473840](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7473840)

RINCON, Claudia Regina Gurgel de Vasconcelos. **Formação de professores para 1º ciclo do ensino básico em Portugal.** 2019. 231 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/37033>

SABOYA, Pâmela Costa Landim. **As mudanças na formação do policial militar do Ceará no contexto da segurança pública.** 2017. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/22456>

SANTOS, Cícero Edinaldo dos. **Juventude e relações de gênero no ensino misto confessional: a pedagogia salesiana em Juazeiro do Norte-CE (1970-1985).** 2014. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/8662>

SANTOS, Cícero Edinaldo dos. **Em nome do pai, da mãe e dos filhos: a (des)ordem da família e suas regulações educacionais nos discursos pastorais da Igreja Católica.** 2019. 257 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/45722>

SANTOS, Dâmaris Pereira dos. **A configuração do direito à educação aos privados de liberdade: a legislação brasileira e italiana em questão.** 2021. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2021. Disponível em: <http://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/4885>



SILVA, Cilene Vilarins Cardoso da. **O ensino médio no Chile e no Brasil: um estudo comparado das reformas e propostas de implementação a partir das legislações vigentes.** 2022a. 207 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/45961>

SILVA, Hsley Machado. **Professores de biologia e ensino de evolução: uma perspectiva comparativa em países com contraste de relação entre Estado e Igreja na América Latina.** 2015. 248 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUBD-A3HFBJ>

SILVA, Karine Rocha Lemes. **Direito à educação superior: estudo comparado sobre acesso a Educação Superior no Brasil e em Cuba entre 2003 e 2013.** 2019. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/36034>

SILVA, Patrícia Luzorio Marques da. **O financiamento da educação em contextos federativos do Brasil, da Argentina e do México: relações intergovernamentais para a garantia da etapa obrigatória de escolarização.** 2022b. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2022. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/15855>

SILVA, Wagner da Cruz. **Formação inicial de professores para a educação ambiental: um estudo comparado em duas universidades no Brasil e Colômbia.** 2022c. 257 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1843/53179>

SILVA NETO, Antenor de Oliveira. **Formação de professores de educação física nos estados de Sergipe e Massachussets: necessidades contemporâneas de inclusão de pessoas com deficiência.** 2022. 126 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Tiradentes, Aracaju, 2022. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=13381428](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13381428)

SOARES, Roberto Leite. **A educação profissional no Brasil: entre o tecnicismo dos anos de 1970 e a pedagogia das competências nos dias atuais.** 2016. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/21885>

SONOBE, Aline Kazuko. **Análise comparada das políticas de valorização docente no Brasil e no Japão.** 2020. 156 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=9246361](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9246361)

SOUSA, Walney Ramos de. **A arte de cuidar: um contributo para a construção da humanização na formação médica.** 2018. 461 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/49124>

SOUZA, Marta Mariane Ferreira Gomes de. **Formação tecnológica em gestão desportiva e de lazer nos Institutos Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.** 2023. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Disponível em: <http://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/2663>



TORO, Luisa Fernanda Mejía. **Estudio comparado de las políticas públicas de educación ambiental de Brasil y Colombia**. 2018. 245 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-B26MXP>.

URRUTIA, Juan Pablo Gerter. **Culturas escolares no Brasil e no Chile: um estudo comparado entre a Escola Estadual “Culto à Ciência” de Campinas, Brasil, e o Liceo “Rector Armando Robles Rivera” de Valdivia, Chile, a partir da implantação das reformas de ensino em tempo integral**. 2020. 209 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1638903>.

VALENTE, Gabriela Abuhab. **As práticas docentes e a questão religiosa: elementos de comparação entre Brasil e França**. 2019. 295 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-03102019-122606/>

VASCONCELOS, Rafaella Lira de. **Arte-educação e experiências artísticas nas escolas-parque de Brasília: concepções e transformações no tempo**. 2022. 335 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/45287>

VICENTINI, Taiani. **A epistemologia da produção de teses de doutorado e dissertações de mestrado sobre educação comparada do Brasil e da Argentina com ênfase em reformas educacionais: uma abordagem a partir da teoria decolonial**. 2019. 158 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2019. Disponível em: [http://bu.furb.br/docs/DS/2019/366691\\_1\\_1.pdf](http://bu.furb.br/docs/DS/2019/366691_1_1.pdf)

VOSS, Lílian Kelly de Almeida Figueiredo. **A formação docente universitária para a utilização das TDIC no contexto educativo da UFAL e UDELAR**. 2016. 191 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/2016>

YABE, Marcio. **A efetividade sistêmica e a profissionalidade docente: educação comparada entre as realidades brasileira e finlandesa**. 2023. 272 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/14214>

*Artigo convidado*

*Revisado em: 20 de maio de 2026*